

INFLUÊNCIA DA IDADE NA MAMOGRAFIA E NO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS

LARA RECH POLTRONIERI; CARLOS GOI; CHRISTIAN KINOPP; NILTON LEITE XAVIER

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer da população feminina no Brasil, e estima-se que surjam no ano de 2010 em torno de 49 mil novos casos em nosso país. Os métodos de rastreamento do câncer de mama são a mamografia (MMX), o

exame clínico das mamas (ECM) e o auto-exame das mamas. Estudos demonstraram uma redução da mortalidade em mulheres entre 50-74 anos de idade com a realização anual de MMX, associada ou não ao ECM realizado pelo médico, como método de rastreamento. Objetivo: Avaliar a sensibilidade (S) e especificidade (E) da MMX e do ECM quando separados por faixas-etárias. Métodos: Foram incluídas 581 mulheres que fizeram ECM e MMX nos PSF de Xangri-Lá, para o diagnóstico precoce. Todas responderam ao questionário com variáveis epidemiológicas e assinaram o consentimento informado, com projeto nº11637 aprovado pelo Comitê de Ética. Trata-se de um estudo de coorte. Separamos as mulheres em faixas-etárias: menor que 50 anos e 50 anos ou mais. Categorizamos a MMX em normal quando BI-RADS I, II ou III e alterada quando BI-RADS IV, V ou 0. Categorizamos o ECM como alterado na presença de nódulo suspeito ou densidade assimétrica e ECM benigno, na presença de nódulos móveis, bem delimitados ou sem achados palpatórios. Os exames foram anotados de modo independente. Resultados: Nas mulheres com 50 anos ou mais a mamografia quando comparada com o ECM apresentou S de 36% e E de 88%. Nas mulheres com menos de 50 anos, essa mesma avaliação apresentou S de 16% e E de 88%. Conclusão: Há boa sensibilidade da MMX em relação ao ECM em mulheres com idade a partir de 50 anos, faixa etária com maior prevalência do câncer de mama. Estes resultados estão de acordo com a literatura.